



# Mudança na bandeira vermelha não elimina rombo de distribuidoras de energia

De acordo com especialistas, aumento da cobrança extra traz alívio de R\$ 1 bilhão, mas rombo remanescente é de R\$ 5 bilhões

POR ANA PAULA MACHADO

26/10/2017 18:43 / atualizado 26/10/2017 20:02



SÃO PAULO. O aumento da bandeira vermelha na conta de luz, em mais de 40%, pode aliviar um pouco os cofres das distribuidoras de energia, mas não resolve o rombo nas contas do setor. Segundo o presidente do Instituto Acende Brasil, Cláudio Sales, o déficit na conta bandeira (que é o que se arrecada menos o custo de geração) está em torno de R\$ 6 bilhões neste ano. Mas mesmo com a cobrança extra, que elevará a bandeira vermelha ao seu maior patamar, estima-se que o saldo negativo seja reduzido em cerca de R\$ 1 bilhão, restando um déficit contábil de R\$ 5 bilhões às distribuidoras em dezembro.

— Agora, como cuidar deste déficit restante? Somente com o novo critério, esse saldo não será reduzido. É necessário se encontrar uma solução, sem um adicional para o consumidor — diz Sales.

Nelson Leite, presidente da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee), diz que a entidade propôs a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) o uso dos recursos da conta de energia de reserva, que é uma espécie de fundo usado para a liquidação de compras de energia de reserva, e também o adiamento, por cerca de 20 dias, da liquidação da energia contratada pelas empresas em setembro. A liquidação dessas compras, explica Leite, deve ser realizado no início do próximo mês, e o valor chega a cerca R\$ 3 bilhões.

— A energia em setembro estava muito cara, por isso, pedimos a prorrogação do prazo para a liquidação para conseguirmos aumentar a arrecadação com a nova tarifa da bandeira vermelha. Essas medidas podem minimizar um pouco o rombo no caixa das distribuidoras. Um deficit de R\$ 6 bilhões equivale ao dobro do lucro líquido que as empresas devem obter esse ano — diz Leite.

Segundo Leite, na próxima semana a Aneel deve autorizar o uso dos recursos da conta de reserva e a prorrogação do prazo para a liquidação da energia contratada em setembro.

— Um deficit de R\$ 5 bilhões nenhuma empresa suporta. Se, com esses mecanismos, conseguirmos chegar a um saldo negativo de R\$ 1,7 bilhão, será muito bom para as distribuidoras.

Neste ano, a receita na conta de bandeira deverá ser de R\$ 13 bilhões. Nesse período, porém, estima-se que o custo das distribuidoras com a energia contratada de térmicas será de R\$ 19 bilhões.

Para o presidente da Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica (ABCE), Alexei Vivan, o aumento das tarifas da bandeira vermelha poderia, no curto prazo, melhorar a situação das distribuidoras, que hoje estão com a "água no pescoço".

— Caso não consiga equalizar a situação, isso é bastante preocupante. As distribuidoras é o elo mais importante do setor elétrico e se não se encontrar um solução, o governo terá de socorrer essas empresas. Essa, com toda certeza, não seria a melhor medida — diz Vivan.

Para ele, esse aumento poderá diminuir o consumo de energia, a medida que o consumidor se conscientize que hoje está caro a geração de energia.

— Isso ajuda, no médio prazo, a diminuir o consumo. Mas, o país precisa investir em geração para suprir o crescimento esperado da economia. E geração hidrelétrica e térmica.